

3. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO

3.1. INTRODUÇÃO

A caracterização e análise das dinâmicas presentes no concelho de Lagos, sintetizada no ponto anterior, permitiram identificar os principais factores de suporte ao processo de desenvolvimento de Lagos, que se pretende integrado e sustentável nas dimensões social, económica e ambiental, considerando o actual contexto nacional e internacional e as respectivas tendências de evolução.

O diagnóstico prospectivo elaborado termina com a apresentação de uma matriz de análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), onde se evidenciam as principais debilidades e potencialidades internas e externas ao concelho.

Este instrumento de análise tem ainda uma contribuição importante na construção de cenários evolutivos e na definição e consolidação de vocações estratégicas de desenvolvimento, também apresentados neste ponto.

3.2. AMBIENTE

A biodiversidade de paisagens e *habitats* presente em Lagos é potencialmente ameaçada pela expansão de áreas urbanas destinadas ao aproveitamento turístico, sobretudo evidente na degradação ambiental de algumas áreas da zona costeira, que se configuram de extrema sensibilidade ecológica e natural.

O património ambiental de Lagos, inventariado e caracterizado no Plano Municipal do Ambiente, revela um conjunto de oportunidades de desenvolvimento harmonioso e ambientalmente sustentável no concelho. Considerando o desenvolvimento do sector turístico sustentado na potenciação dos recursos e valores, de forma a contrariar a tendência monofuncional do sector em torno do produto sol-praia, o aproveitamento turístico dos espaços naturais de Lagos constitui um dos pilares de suporte à dinamização da base económica local.

Contudo, o modelo de exploração turística das áreas naturais deverá ser necessariamente enquadrado por uma lógica de valorização das mesmas, sustentada por mecanismos e formas de reabilitação dos recursos que estejam, à partida, comprometidos.

Do conjunto de mecanismos e formas de rentabilização dos espaços naturais com interesse faunístico, florístico e paisagístico identificados e classificados, destaca-se



Plano Estratégico do Município de Lagos

a necessidade de delimitar essas áreas, assegurando a instituição de estatutos próprios, no sentido de garantir a sua conservação/preservação. A operacionalização efectiva destas áreas deverá ser acompanhada da definição de planos de gestão aplicados, o que permitirá assegurar a postura de salvaguarda e preservação destas áreas, com vista à sustentabilidade das mesmas.

Destaca-se igualmente, a necessidade de se proceder à integração dos projectos turísticos (fundamentalmente os relacionados com a construção de zonas residenciais) com as áreas identificadas como possuindo um valor ecológico elevado, através da definição das áreas interditas para construção, delimitação de perímetros de protecção e definição de regulamentos.

Paralelamente, há que garantir a integração dos empreendimentos existentes (fundamentalmente, habitação turística e campos de golfe) com áreas de valor ecológico elevado, no sentido de avaliar quais as medidas de minimização/prevenção a implementar, por forma a evitar a destruição de valores naturais.

Ainda neste domínio, a criação de um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável, que diagnostique o estado do concelho, identifique as áreas de acção prioritária, com vista à obtenção de qualidade de vida das populações, e avalie a qualidade do ambiente, constitui um instrumento fundamental ao processo de desenvolvimento sustentado e sustentável que se pretende imprimir ao concelho.

À conservação e preservação da qualidade ambiental do concelho de Lagos associa-se o esforço efectuado pela Autarquia no sentido de dotar a totalidade do território concelhio com sistemas de saneamento básico eficazes, apesar das dificuldades inerentes à sua gestão sobretudo devido à sazonalidade das actividades turísticas.

3.3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA ESPACIAL

As orientações estratégicas, de carácter europeu, nacional e regional apontam para a necessidade de desenvolver as “áreas deprimidas” do Algarve, designadamente do Baixo Guadiana, da Serra e da Costa Vicentina. Com esta aposta pretende-se promover a atenuação das assimetrias regionais e o incremento da coesão sócio-territorial e contribuir para o objectivo de diversificação da base económica regional ainda excessivamente “agarrada” ao produto turístico “sol e praia”.

No entanto, apesar destas orientações estratégicas, tem-se assistido no Algarve em geral, e em Lagos em particular, a uma concentração dos investimentos nas áreas



Plano Estratégico do Município de Lagos

de maior concentração urbana, votando ao esquecimento áreas com menor peso demográfico.

Este facto provoca um ainda maior despovoamento das áreas rurais e interiores, aumentando a pressão demográfica e urbanística sobre o litoral e originando processos de desequilíbrio territorial que devem ser prevenidos e corrigidos, já que, a médio e a longo prazo, esta tendência será uma ameaça à sustentabilidade territorial de Lagos, cujos níveis de acessibilidade aumentaram consideravelmente nos últimos tempos, deixando de funcionar como elemento dissuasor dos fenómenos de pressão urbanística, como se verificava até aqui.

A ausência eficaz de PDM, juntamente com a morosidade do processo de aprovação e entrada em vigor dos PMOT's em curso, no actual contexto de forte competitividade territorial, poderá, de alguma forma, constituir um forte obstáculo ao desenvolvimento do município de Lagos, sobretudo se se atender às prioridades do investimento privado, que se rege por princípios de "oportunidade" e "rendibilidade" e, por inerência, susceptível a grande volatilidade geográfica/territorial.

Neste sentido, dever-se-à acautelar uma contínua e correcta articulação entre as estratégias de desenvolvimento local definidas nos diversos planos em curso, com as políticas de desenvolvimento regional, sectorial e espacial, por forma a detectar/avaliar inconformidades, e a articulá-las com as medidas perspectivadas para o território na sua globalidade.

O desenvolvimento sustentado e sustentável de Lagos só se atingirá, se para além da preservação do património ambiental e paisagístico endógeno, se materializarem os processos estruturantes definidos nos PMOT's e cuja concretização reforçará a centralidade da cidade de Lagos no contexto sub-regional e fortalecerá a coesão territorial do município.

Neste contexto, o espaço rural, embora menos populoso, apresenta um conjunto de características que se constituem como potenciais alternativas económicas e ambientalmente viáveis, colocando-se, neste âmbito, os seguintes desafios: combater o crescimento da edificação dispersa e aproveitar as potencialidades que a vivência em espaço rural oferece.

Pode afirmar-se que a ineficácia do PDM de Lagos, entretanto revogado, o elevado peso de alojamentos vagos, a baixa proporção de área urbana e o crescimento da edificação dispersa se constituem como prováveis pontos críticos do desenvolvimento do concelho, em matéria de ordenamento do território e gestão urbanística, exigindo acções específicas. No entanto, a existência de Medidas



Plano Estratégico do Município de Lagos

Preventivas para toda a área do Município, assim como a juventude e bom estado de conservação do seu parque habitacional, permitem encarar o futuro urbanístico de Lagos com optimismo.

3.4. ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

O concelho de Lagos assistiu, nos últimos anos, a um conjunto de melhorias significativas no quadro das acessibilidades rodoviárias, das quais se destaca a conclusão da VLA, que veio assegurar as principais ligações intra-regionais, nomeadamente a Portimão e a Faro, assim como a ligação à auto-estrada Lisboa-Algarve, melhorando substancialmente os níveis de acessibilidades e mobilidade entre Lagos e os centros urbanos principais localizados a Sotavento. No entanto, mantém-se as deficientes ligações rodoviárias ao interior do concelho e a Monchique.

Não obstante as melhorias registadas na ligação ferroviária intra e inter-regional, verifica-se também a manutenção de fortes restrições no troço Tunes-Lagos da Linha do Algarve, dado a infraestrutura não ser electrificada e apresentar troços de via única, condicionando fortemente a qualidade dos serviços regionais.

A elevada utilização do transporte individual evidencia o aumento da pressão e dos níveis de congestionamento viário durante a época alta. Por outro lado, o facto de a cidade de Lagos constituir o nó de acesso à VLA das povoações do Sudoeste Algarvio contribui para a sobrecarga do sistema viário que serve estas ligações. Este problema poderá vir a ser atenuado com criação de circulares internas que evitarão as situações de atravessamento dos aglomerados por vias de elevado tráfego, e cuja implementação se encontra já prevista nos PMOT's em elaboração.

Muito embora Lagos apresente um bom nível de ligações regulares de longo curso de transporte público de passageiros, nomeadamente a Lisboa, as ligações de Lagos ao Aeroporto de Faro são menos eficientes, com elevados tempos de percurso e ausência de ligações directas, assim como também as ligações intra-concelhias de transporte público de passageiros apresentam grandes limitações.

Verifica-se igualmente um conjunto de deficiências ao nível da intermodalidade e articulação entre os serviços de transporte público de passageiros, destacando-se as limitações nas condições de acolhimento e serviços de apoio no Terminal de Camionagem, impondo-se, portanto, a criação de uma nova Central de Camionagem, como elemento central na promoção do transporte público.



3.5. SOCIEDADE

No domínio da saúde, o concelho de Lagos apresenta uma boa cobertura da rede de cuidados primários, com a existência de um Centro de Saúde localizado na cidade, e extensões do mesmo em todas as freguesias, verificando-se, todavia, carências efectivas ao nível dos cuidados diferenciados.

O Hospital Distrital de Lagos tem sido alvo de desinvestimento, levando a uma degradação do funcionamento dos seus serviços e a uma desactivação gradual das suas valências, incluindo o encerramento do Bloco Operatório do HDL.

A reabertura do serviço operatório do Hospital de Lagos depende apenas de uma decisão sócio-política, já que os meios, tanto humanos como técnicos, existem. É assim, fundamental, redefinir as valências do Hospital de Lagos, por forma a determinar o papel desta unidade na rede regional de serviços médicos especializados.

Lagos regista ainda carências em matéria de serviços de geriatria, quer ao nível de cobertura quer ao nível da qualidade oferecida, o mesmo se verificando nos serviços de apoio aos doentes físicos, ao nível de fisioterapia e integração social de pessoas com doenças específicas. Nesta área surge a oportunidade de aproveitar os equipamentos desportivos (actualmente sub-utilizados) no apoio a estes serviços médicos especializados.

No domínio da educação, conclui-se que o concelho de Lagos apresenta diversas lacunas na rede de equipamentos de pré-primário e 1º ciclo do ensino básico, cuja cobertura não satisfaz totalmente as necessidades do concelho. Estas lacunas registam-se principalmente nas freguesias de Santa Maria e Barão de São João, sendo que nesta última não existe qualquer equipamento de ensino pré-escolar. É de salientar, no entanto, o caso da freguesia de Bensafrim onde a cobertura de rede de equipamentos pré-escolares é de 100%. A Câmara Municipal de Lagos tem previsto aumentar o número de salas de aulas destes dois graus de ensino, através da construção de novos equipamentos nas áreas geográficas mais carenciadas.

Por forma a apoiar este processo de alargamento da rede de equipamentos escolares, encontra-se em elaboração a Carta Educativa do Município de Lagos, cujo objectivo é assegurar que a rede de estabelecimentos de educação (pré-escolar, ensino básico e complementar) corresponda às necessidades municipais.

Também a área da educação ambiental dirigida para as escolas se encontra de momento a ser equacionada, por forma a que exista uma maior participação das escolas do município na formação ecológica dos alunos e na sua sensibilização para



Plano Estratégico do Município de Lagos

as questões ambientais. Para tal, estão a ser programadas acções que abordem os temas ambiente e conservação da natureza junto das escolas do ensino básico e complementar, devendo a educação ambiental ser considerada de uma forma transversal, presente em todos os conteúdos disciplinares e percorrendo todos os currículos.

A aposta na formação e aprendizagem ao longo da vida, assim como na qualificação profissional encontra-se bastante limitada no concelho de Lagos, limitação essa que se relaciona com a estrutura social e económica que caracteriza o concelho e que provoca a estagnação das competências técnico-profissionais da mão-de-obra, ameaçando a competitividade e o emprego e contrariando o grande desígnio nacional de *“fazer de Portugal um dos países mais competitivos da UE”*. Para esta situação contribui, em muito, as insuficientes actividades ligadas à formação e à valorização dos recursos humanos, que permitam a requalificação de jovens com níveis pouco elevados de escolaridade e a reconversão profissional de acordo com as orientações do mercado de emprego.

O aumento da competitividade e da economia da União Europeia, de Portugal, do Algarve e do município de Lagos, passa, para além da aposta na educação, formação e qualificação profissional, pelo reforço de competências e da capacidade de inovação nas áreas científicas e tecnológicas.

Ora, o município de Lagos dispõe da oportunidade de aproveitar um forte recurso natural, o mar, para apostar no desenvolvimento de áreas importantes como a formação e a investigação, através do desenvolvimento de projectos que visem um aprofundamento do conhecimento oceanográfico, nos domínios da exploração, gestão e conservação dos recursos haliêuticos, de carácter formativo ou relacionados com a investigação, e a promoção do desenvolvimento tecnológico das actividades económicas correlacionadas. Esta aposta, poderá contribuir para o desenvolvimento económico sustentado do município com base numa especialização em actividades do conhecimento e inovação.

Modernizar a sociedade e criar condições que tornem a economia mais competitiva não são os únicos processos a determinar o desenvolvimento do município de Lagos. O desenvolvimento municipal está, identicamente, dependente da correcção de desequilíbrios sociais e de um vasto trabalho a empreender na área da inclusão social.

A Autarquia, em conjunto com as Juntas de Freguesia, o Serviço Local de Segurança Social e outras entidades, criou a Rede Social de Lagos, com o objectivo de promover o desenvolvimento social através da atenuação de algumas formas de



Plano Estratégico do Município de Lagos

pobreza e a promoção da integração social. Esta Rede Social pretende intervir, de forma integrada e eficaz, na resolução de problemas sociais existentes no concelho, desenvolvendo, para tal, uma parceria entre os vários agentes locais.

3.6. ECONOMIA

Lagos segue, em matéria de dinâmicas e actividades económicas, a tendência regional (especialização no turismo e forte presença das actividades associadas à construção civil e ao mercado imobiliário), apresentando, contudo, algumas especificidades que devidamente potenciadas poderão jogar um papel determinante na diversificação e consolidação da base económica local.

O facto do espaço rural estar cada vez mais dissociado do espaço urbano faz com que seja imprescindível apostar em actividades que promovam a integração de ambos, quer através do desenvolvimento de actividades agro-florestais, quer através da diversificação das actividades turísticas, na vertente do turismo rural e actividades subsidiárias, entre elas, programas educativos de preservação deste recurso e percursos pedestres. Esta oportunidade desempenhará ainda um papel importante na fixação de população nas zonas rurais do concelho de Lagos.

As características geológicas do concelho constituem igualmente um factor de diversificação e desenvolvimento da base económica local, já que Lagos apresenta, neste campo, capacidades produtivas economicamente viáveis. É em Lagos que se situa a única pedreira de granito do Barlavento Algarvio, cujo aumento da capacidade de extracção deverá ser equacionado num quadro de protecção dos inerentes impactos ambientais, mas que pode assumir-se como um elemento diferenciador de Lagos no contexto económico regional.

Também a tradição piscatória de Lagos, associada à existência de um conjunto de infraestruturas de apoio, abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento de actividades associadas à exploração sustentada dos recursos e à exploração e investigação marinha. A exploração e gestão destes recursos deverá fazer-se de forma integrada, devendo o potencial marinho de Lagos ser equacionado não só como recurso potencial, mas igualmente como factor de sustentabilidade da actividade piscatória através do desenvolvimento de actividades de investigação que promovam, acima de tudo, a preservação das espécies.

A aposta na diversificação da base económica de Lagos prende-se, não só com a considerável concentração desta nas actividades turísticas e similares mas igualmente com a fraca representatividade de empresas de grande dimensão no concelho. A criação de condições para a atracção de investimentos decorrentes de



Plano Estratégico do Município de Lagos

novas actividades poderá ser criada com o desenvolvimento do projecto Algarve Tecnopolis, por forma a potenciar o aparecimento, em Lagos, de actividades inovadoras, com elevado valor acrescentado, e a implantação de unidades produtivas, de formação profissional, de serviços públicos e de investigação.

A actual localização, no Chinicato, de uma infraestrutura de apoio à actividade económica poderá constituir um pólo dinamizador do tecido empresarial local, através da sua requalificação e dinamização, criando condições para a sua transformação num Parque de Negócios com uma forte componente logística.

Não obstante o impacto do turismo na base económica lacobrigense ser indiscutível, o desenvolvimento turístico do concelho de Lagos traduz-se com maior incidência em investimentos que promovem a utilização acentuada e intensiva do solo. Este modelo, para além de esgotar o espaço físico disponível, sobrecarrega a utilização de infraestruturas e redes técnicas.

Outras das características da oferta turística de Lagos é a especialização no binómio sol-praia, que, considerando as tendências turísticas internacionais, não é, per si, factor de diferenciação de um destino para outro.

Lagos possui diversas especificidades e potencialidades naturais e culturais que poderão ser aproveitadas para a promoção de um turismo diferenciado e de qualidade e para a diversificação da actividade no concelho. Equaciona-se o desenvolvimento do turismo desportivo através da realização de eventos desportivos de maior relevo e dimensão, aproveitando estruturas âncoras como os campos de golfe, a marina e o aeródromo, assim como da vertente cultural e histórica do turismo, nomeadamente do produto “Descobrimentos”.

No entanto, uma das maiores ameaças a este desenvolvimento turístico, que se quer de qualidade, é a carência de infraestruturas hoteleiras, tanto em quantidade como em qualidade, incorrendo Lagos o sério risco de perder turistas e visitantes para outros concelhos algarvios ou até para outras regiões ou países.

Finalmente há a referir a dependência de Lagos face aos operadores turísticos estrangeiros, nomeadamente ingleses e alemães. Esta dependência condiciona fortemente a actividade, já que este não é um mercado estável, não podendo Lagos promover e condicionar o tipo de turismo que pretende oferecer. Torna-se assim necessário que Lagos assuma uma posição mais agressiva no mercado turístico, na qual os operadores locais deverão desempenhar um papel fundamental, diversificando o produto de forma a atrair o mais diverso público.

3.7. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de actividade constitui um importante indicador na análise da força produtiva de um determinado território. A diferenciação de Lagos, no contexto regional pelo peso da taxa de actividade da sua população, confere-lhe a possibilidade do reforço da capacidade produtiva concelhia e de impulsionamento da capacidade de geração de riqueza do concelho.

No entanto, este potencial reforço da capacidade produtiva do concelho é limitado pela forte sazonalidade da base económica do município, que promove a precariedade do emprego, assente numa estrutura económica especializada em ramos de baixa produtividade e fraca qualificação dos seus recursos humanos. A estrutura empresarial do concelho e a sua especialização produtiva fazem com que a diversificação profissional e as possibilidades de progressão/valorização da carreira profissional se encontrem bastante reduzidas. A debilidade e precariedade do mercado de trabalho influem ainda na qualidade de vida das populações já que lhes condiciona o acesso a bens e serviços. O combate a este problema passa não só pela diversificação da base produtiva, mas também pela melhoria dos níveis de escolarização e qualificação profissional da população.

A implantação e desenvolvimento de novas actividades, nomeadamente relacionadas com o projecto Algarve Tecnopolis e com a exploração dos recursos endógenos (naturais, patrimoniais e culturais) do município, potenciam o aumento da capacidade empregadora do concelho, nomeadamente através do incremento do emprego qualificado.

O desenvolvimento da base económica local e consequente aumento do emprego, potenciarão o incremento das necessidades de recorrer a serviços de proximidade, cuja capacidade de gerar emprego é reconhecida a nível nacional, já que estes serviços têm um importante papel na promoção de reinserção social de desempregados e na integração das mulheres no mercado de trabalho.

3.8. CULTURA, DESPORTO E LAZER

A Cultura, o Desporto e o Lazer, enquanto vertentes do processo de desenvolvimento económico e social do concelho de Lagos, encerram um conjunto de oportunidades de desenvolvimento cujo aproveitamento poderá jogar um papel relevante, se não determinante, na diferenciação e afirmação de Lagos no contexto regional e nacional, contribuindo também para contrariar a dependência das actividades desenvolvidas em torno da exploração do binómio sol-praia.



Plano Estratégico do Município de Lagos

Destaca-se o projecto de afirmação de “Lagos, Cidade Capital dos Descobrimentos”, contextualizado pela riqueza histórica e patrimonial, e apoiado por uma agenda cultural, desportiva e recreativa obedecendo aquele mote. Inclui-se aqui o Festival dos Descobrimentos, cuja identidade e qualidade devem ser promovidas, de modo a escapar ao perigo de massificação cultural normalmente associado à promoção de destinos turísticos balneares.

De facto, não obstante a diversidade de eventos recreativos e culturais, a oferta existente acusa uma certa sazonalidade, não respondendo eficazmente às necessidades da população residente, nomeadamente das populações rurais, que apresentam uma reduzida “acessibilidade” a eventos culturais.

Neste sentido, impõe-se que a promoção cultural do concelho de Lagos, para além do interesse na promoção de grandes eventos, se apoie também num nível local, pretendendo-se, assim, precaver também o progressivo desaparecimento das tradições rurais e populares do concelho de Lagos.

Por outro lado, se é verdade que Lagos se distingue pela história, pelo património e pela cultura, o concelho é também detentor de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento de iniciativas desportivas ao longo do ano, possuindo igualmente as infraestruturas para a sua realização. As condições naturais do litoral do concelho, associadas à existência da Marina de Lagos, cuja qualidade é reconhecida, são factores de desenvolvimento de actividades desportivas associadas ao mar. Actualmente, a extensa linha de costa e de praias recebe já a realização de eventos desportivos, ao longo do ano, e de animação, em particular durante os meses de Verão. Torna-se assim evidente a capacidade de atracção que o litoral lacobrigense exerce sobre a população e sobre os visitantes e o potencial que encerra enquanto factor de animação do concelho de Lagos no contexto regional, nacional e internacional.

Neste quadro surge como oportunidade a aposta no desenvolvimento do turismo desportivo no Algarve em geral e em Lagos em particular e que já se encontra identificado como aposta estratégica pelo Plano Estratégico de Marketing Turístico-Desportivo do Algarve, devendo dar-se prioridade à vertente de estágios desportivos, e à realização de grandes eventos desportivos. Contudo, a realização de eventos desportivos de grande dimensão encontra-se ameaçada pelas dificuldades de concretização atempada dos investimentos que visam a qualificação /modernização, ampliação e diversificação da oferta de instalações desportivas no concelho. A excessiva concorrência e a falta de coordenação das entidades/agentes responsáveis pelos investimentos e pela promoção dos grandes eventos, poderão



Plano Estratégico do Município de Lagos

determinar o insucesso da afirmação de Lagos como destino de eleição para o Turismo Desportivo.

Muito embora Lagos seja detentor de um conjunto apreciável de equipamentos e infraestruturas desportivas, a maioria destes são privados, estando associados a empreendimentos turísticos. Este facto, associado à desadequação da oferta face à procura, contribuem para o baixo número de praticantes no concelho, inferior à média nacional.

O desenvolvimento cultural e desportivo do concelho pode passar pela intervenção das diversas associações recreativas e desportivas presentes no município de Lagos, e que actualmente, já asseguram a representação de várias modalidades desportivas.



3.9. MATRIZ SWOT

Neste ponto do presente relatório apresenta-se sob a forma de matriz os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do concelho de Lagos.

Plano Estratégico do Município de Lagos

Áreas de Trabalho	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ↑ Presença de valores naturais de interesse conservacionista ↑ Presença de diversidade notável de paisagens ↑ Qualidade da água costeira na maioria das áreas balneares designadas ↑ Presença de sistemas de saneamento básico aparentemente eficazes (abastecimento de água, recolha e tratamento de águas residuais, sistema de gestão de resíduos) ↑ Dinamismo da Câmara Municipal na promoção de iniciativas conducentes à conservação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Deficiente qualidade das águas superficiais ↓ Má qualidade da água de algumas das praias do concelho ↓ Dificuldade de gestão da rede de infraestruturas como consequências da sazonalidade das actividades ligadas ao turismo ↓ Degradação ambiental de algumas zonas costeiras como resultado de um crescimento turístico desordenado ↓ Deficiente gestão da floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Criação e delimitação das ZNIML ⇒ Estabelecimento de Planos de Gestão aplicados às ZNIML. ⇒ Aproveitamento turístico sustentado das ZNIML. ⇒ Desenvolvimento de um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável ⇒ Inibição do crescimento desordenado dos aglomerados populacionais e empreendimentos turísticos ⇒ Promoção e salvaguarda da qualidade das zonas balneares 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Aumento da pressão sobre as zonas naturais de interesse conservacionista ⇒ Deterioração dos recursos paisagísticos e balneares, por potencial intensificação da sua utilização ⇒ Disseminação de empreendimentos turísticos em resultado de maior procura resultante da criação de novas fontes de atracção ⇒ Excessiva pressão construtiva – colapso das infraestruturas e/ou aniquilação de valores naturais e paisagísticos ⇒ Inibição ao crescimento e desenvolvimento da região caso sejam instaurados processos que dificultem de forma generalizada a concretização de novos projectos ⇒ Incremento de fogos florestais por deficiente gestão ou inoperacionalidade de meios ⇒ Dificuldade de assegurar a operacionalidade dos sistemas de infraestruturas caso haja um crescimento acentuado da posição sazonal.
Organização e Estrutura Espacial	<ul style="list-style-type: none"> ↑ Elaboração de um número significativo de instrumentos de regulamentação da ocupação e uso do solo ↑ Crescimento urbanístico pautado pela contenção do espaço litoral ↑ Aumento significativo do parque habitacional e consequente melhoria generalizada das condições de habitabilidade do concelho ↑ Dimensão supra-concelhia e supra-regional da atractividade exercida por Lagos no acesso a funções especializadas ↑ Baixos índices de pressão urbanística 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Inexistência de PDM eficaz ↓ Assimetrias intra-concelhias na ocupação e desenvolvimento do território – designadamente entre as áreas rurais e urbanas ↓ Expansão de fenómenos de edificação dispersa, no interior do concelho ↓ Existência de áreas urbanas degradadas ↓ Elevada dependência intra-concelhis face à sede de concelho ↓ Fraca capacidade de Lagos para atrair população exterior ao próprio centro urbano no acesso a funções muito especializadas ↓ Elevado peso de alojamentos de residência sazonal no universo dos alojamentos familiares clássicos 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Aposta num modelo de desenvolvimento sustentado e sustentável ⇒ Aproveitamento de sinergias associadas à elaboração simultânea de vários Instrumentos de Gestão Territorial ⇒ Reforço da centralidade da cidade de Lagos e da coesão territorial municipal ⇒ Aproveitamento das potencialidades do espaço rural 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Aumento tendencial da pressão urbanística sobre a faixa litoral do território municipal ⇒ Persistência dos fenómenos de edificação dispersa no espaço rural ⇒ Rigidez do processo de aprovação dos PMOT's face às dinâmicas e oportunidades desenvolvimento ⇒ Persistência dos desvios face à orientação estratégia de aposta no desenvolvimento das áreas deprimidas do Algarve

Plano Estratégico do Município de Lagos

Áreas de Trabalho	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Acessibilidades e Transportes	<p>↑ Criação de uma alternativa à EN125 com a abertura da VLA</p> <p>↑ Resolução das situações de atravessamento dos aglomerados por vias de elevado tráfego, através da criação de circulares externas</p> <p>↑ Boas ligações de transporte público rodoviário regular de passageiros de longo curso</p> <p>↑ Importância das deslocações intra-concelhias nos padrões de mobilidade</p> <p>↑ Boa acessibilidade rodoviária a nível regional e nacional</p>	<p>↓ Aumento da pressão e dos níveis de congestionamento viário, durante a época alta</p> <p>↓ Deficientes ligações rodoviárias ao interior Norte do concelho e a Monchique</p> <p>↓ Manutenção de fortes restrições no troço Tunes-Lagos da Linha do Algarve</p> <p>↓ Deficiências ao nível da intermodalidade e articulação entre os serviços de transporte público</p> <p>↓ Excessiva dependência do concelho de Lagos em relação a acessibilidades rodoviárias</p> <p>↓ Limitações do transporte público rodoviário de passageiros nas ligações intra-concelhias</p> <p>↓ Insuficiência e ineficiência das ligações rodoviárias dos serviços de transporte público de passageiros e das acessibilidades em geral ao Aeroporto de Faro</p> <p>↓ Falta de organização no transporte de mercadorias</p>	<p>⇒ Melhoria dos níveis de acessibilidade regional e intra-regional</p> <p>⇒ Potencial desenvolvimento de um sistema ferroviário ligeiro na ligação entre Lagos e Faro</p> <p>⇒ Perspectiva de desenvolvimento de um aeródromo intermunicipal de Lagos-Portimão</p> <p>⇒ Criação de um interface multimodal de transportes e melhoria das condições de acolhimento dos passageiros</p>	<p>⇒ Sobrecarga do sistema viário do concelho de Lagos de acesso/distribuição à A22</p> <p>⇒ Introdução de portagens na A22</p> <p>⇒ Aumento das deslocações em transporte individual com consequências a nível de congestionamento e utilização da via pública da cidade de Lagos</p>

Plano Estratégico do Município de Lagos

Áreas de Trabalho	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ↑ Cobertura global concelhia das redes de cuidados primários de saúde ↑ Taxa de analfabetismo abaixo da média regional ↑ Aumento do peso relativo da população residente que detém o 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário ↑ Boa cobertura dos equipamentos escolares (1º, 2º e 3º ciclos) ↑ Proximidade dos Pólos Universitários do Algarve, localizados em Portimão e Silves ↑ Aposta na formação profissional na área do turismo com a perspectiva de qualificar e desenvolver este sector, de forte influência na economia da região 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Quadro de pessoal de saúde inferior à média regional, reflectindo um sub-dimensionamento do número de médicos e enfermeiros por Centro de Saúde, face ao número de habitantes do Concelho de Lagos ↓ Aumento da pressão sobre serviços de saúde, situação que se agrava durante a época balnear ↓ Carências efectivas nos cuidados médicos diferenciados disponíveis no concelho ↓ Fraca capacidade de resposta (quantitativa e qualitativa) das instituições dedicadas aos cuidados geriátricos ↓ Lacunas na rede concelhia de equipamentos ao nível do pré-primário e ATL ↓ Ausência de unidades de formação profissional e ensino superior especializado ↓ Mão-de-obra na maioria pouco qualificada ↓ Mercado de emprego baseado na procura sazonal de mão-de-obra de baixa remuneração, pouco exigente na experiência e qualificação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Aproveitamento dos equipamentos desportivos para prestação de serviços médicos especializados ⇒ Existência de recursos humanos/pessoal técnico e de equipamento avançado, que se encontra actualmente parado e que pode garantir o regular funcionamento do Hospital Distrital de Lagos ⇒ Reaproveitamento do HDL através da redefinição das suas valências ⇒ Aumento do número e capacidade dos equipamentos escolares destinados ao ensino pré-escolar e 1º ciclo ⇒ Realização de acções de educação ambiental dirigidas em especial para as escolas, como espaços privilegiados do indivíduo para os problemas ambientais ⇒ Elaboração da Carta Educativa do Município de Lagos ⇒ Aposta no desenvolvimento das áreas de formação e investigação associadas ao Mar ⇒ Criação da Rede Social de Lagos com vista ao combate à pobreza e à exclusão ⇒ Promoção e apoio municipal a iniciativas de arrendamento jovem ⇒ Promoção municipal de parcerias para estabelecer programas de habitação social 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Processo de desinvestimento no Hospital Distrital de Lagos ⇒ Modelo organizacional adoptado para a gestão da rede hospitalar do Algarve ⇒ Aumento da dependência de Lagos no acesso a cuidados médicos diferenciados em relação a Portimão ⇒ Cristalização das competências técnico-profissionais da mão-de-obra

Plano Estratégico do Município de Lagos

Áreas de Trabalho	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Economia	<ul style="list-style-type: none"> ↑ Acentuado aumento do número de empresas, superior à média regional ↑ Extensa área de superfície agrícola utilizada (SAL) ↑ A tradição piscatória do concelho e existência de infraestruturas de apoio ↑ Dinamismo do sector da construção civil, associado à dinâmica habitacional do concelho ↑ Aposta na formação profissional na área do turismo, considerando o peso deste na base económica de Lagos ↑ Dimensionamento de infraestruturas de saneamento adequado à população flutuante muito superior à residente ↑ Existência de importantes infraestruturas âncora ao desenvolvimento turístico (campos de golfe, marina e aeródromo) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Base económica local muito polarizada no binómio “sol-praia” ↓ Baixo valor acrescentado das actividades terciárias ↓ Fraca representatividade das empresas de maior dimensão na estrutura empresarial ↓ Fragilidade do tecido industrial local ↓ Escassa e pouca qualificada oferta hoteleira e serviços complementares ↓ Excessiva dependência dos mercados turísticos emissores alemão e inglês ↓ Fenómenos de especulação imobiliária ↓ Grande sazonalidade da procura turística e excessiva especialização no produto “sol-praia”, condicionando a utilização das estruturas concelhias ↓ Ausência de uma estratégia de promoção dos produtos tradicionais ↓ Deficiente aproveitamento do património histórico e cultural de Lagos nomeadamente ligado ao mar e aos Descobrimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Exploração sustentada da floresta com efeitos na actividade agrícola e turística ao nível do seu desenvolvimento, através da diversificação da base económica local. ⇒ Aproveitamento das potencialidades geológicas do concelho, com o aumento da exploração da pedra de granito, a única na região do Barlavento Algarvio ⇒ Aposta no desenvolvimento de actividades ligadas à exploração dos recursos marinhos ⇒ Potencial localizacional do Chinicato para a criação de um Parque de Negócios de Portimão-Lagos com forte componente logística ⇒ Criação de condições para a instalação de actividades de valor acrescentado – o projecto Algarve Tecnopolis poderá representar um papel importante na captação de investimentos decorrentes de novas actividades ⇒ Aproveitamento integrado das potencialidades naturais e culturais do concelho para a diversificação da actividade turística ⇒ Turismo enquanto importante motor de desenvolvimento da base económica regional e local ⇒ Potencialidade do produto “Descobrimentos” para Lagos se projectar regional, nacional e internacionalmente ⇒ Desenvolvimento do Turismo Desportivo, em particular na vertente dos estágios e grandes eventos 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Manutenção da reduzida capacidade hoteleira no concelho ⇒ Dependência do concelho face aos promotores turísticos estrangeiros ⇒ Modelo de desenvolvimento turístico baseado no consumo intensivo de solo, associado à forte especulação imobiliária ⇒ Concorrência crescente de outros destinos turísticos à escala internacional sustentados na oferta do binómio “sol-praia” ⇒ Tendência para a especialização turística no binómio “sol-praia”, tornando o sector turístico cada vez mais dependente deste tipo de produto e da sua sobrecarga sazonal
Mercado de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ↑ Variação positiva da taxa de actividade, com maior incidência na população feminina ↑ Taxa de desemprego concelhia inferior à registada a nível nacional e regional 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Considerável peso da população inactiva no concelho ↓ Reduzido peso do emprego concelhio nos serviços relacionados com a actividade económica ↓ Taxas de desemprego mais elevadas no sector feminino 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Potencial capacidade produtiva do concelho sustentada na taxa de actividade local ⇒ Potencial aumento da capacidade empregadora fruto do desenvolvimento de novas actividades ⇒ Condições para o aumento do emprego em serviços de proximidade 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Menor capacidade de atracção de investimentos do concelho com consequências ao nível do emprego, condicionando importantes repercussões económicas e sociais ⇒ Elevada precariedade do emprego associada à sazonalidade

Plano Estratégico do Município de Lagos

Áreas de Trabalho	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Cultura, Lazer e Desporto	<p>↑ Existência de património histórico edificado de elevada riqueza, particularmente ligado à época dos Descobrimentos</p> <p>↑ Diversidade de eventos recreativos e culturais</p> <p>↑ Condições naturais favoráveis à prática desportiva</p> <p>↑ Existência de infraestruturas de apoio à prática desportiva</p>	<p>↓ Reduzida acessibilidade das populações rurais aos eventos culturais</p> <p>↓ Carência de equipamentos desportivos de acesso público</p> <p>↓ Baixa percentagem de praticantes de actividades desportivas no município</p> <p>↓ Fragilidade do associativismo de carácter cultural, recreativo e desportivo</p> <p>↓ Complexidade organizacional dos serviços municipais em matéria de desenvolvimento cultural e desportivo</p> <p>↓ Baixa taxa de utilização das infraestruturas e equipamentos desportivos</p> <p>↓ Sazonalidade da programação cultural e recreativa</p>	<p>⇒ Potencialidade do produto “Descobrimentos” e aproveitamento da tradição marítima</p> <p>⇒ Crescente reconhecimento das potencialidades desportivas da Baía de Lagos</p> <p>⇒ Potencialidade de realização de eventos desportivos, recreativos e culturais com notoriedade nacional e internacional</p> <p>⇒ Papel dinamizador da Associação Intermunicipal Terras de Infante</p> <p>⇒ Desenvolvimento do turismo desportivo, em particular na vertente dos estágios e grandes eventos</p> <p>⇒ Exploração das potencialidades naturais do território concelhio, nomeadamente nas freguesias rurais</p>	<p>⇒ Eventual perda de identidade pela massificação dos eventos culturais e recreativos</p> <p>⇒ Progressivo desaparecimento das tradições rurais e populares de Lagos.</p> <p>⇒ Afastamento dos habitantes do concelho da prática desportiva, com os inerentes problemas sociais</p> <p>⇒ Forte competitividade regional e supra-regional, pela atracção de investimentos na construção de equipamentos desportivos estruturantes, e pela organização de grandes eventos desportivos</p>

3.10. CENÁRIOS EVOLUTIVOS DE DESENVOLVIMENTO

A definição de uma estratégia robusta para o concelho de Lagos pressupõe, em articulação com a análise SWOT, a construção de cenários de evolução no contexto nacional, internacional e regional, de forma a avaliar, com maior consistência, as perspectivas estratégicas de desenvolvimento de Lagos, bem como as respectivas condicionantes e ameaças a médio-longo prazo.

As configurações mais prováveis destes cenários encontram-se sintetizadas no quadro seguinte:

Tabela 3 – Síntese da Proposta de Cenários Evolutivos

INTERNACIONAL	NACIONAL	REGIONAL
<ul style="list-style-type: none"> – Fase euro-optimista; – Crescimento acelerado do Mercado Único europeu; – Avanços importantes na integração política de países europeus na EU. 	<ul style="list-style-type: none"> – Próximos actos eleitorais, até 2006, criam condições para o aumento do dinamismo económico e social. 	<ul style="list-style-type: none"> – Abandono do paradigma “zona balnear internacional dedicada ao turismo de sol – praia”; – Algarve como “porta da Europa”, combinando cultura e lazer com formação, I&D e oferta de produtos e serviços com valor acrescentado de nível internacional.
<ul style="list-style-type: none"> – Europa de 25 ou mais países, sem alterações políticas de fundo; – Surgimento de grandes problemas de governabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Aumento da concorrência aos Fundos Comunitários; – Risco de despromoção do País em termos de competitividade e progresso social. 	<ul style="list-style-type: none"> – Algarve “zona balnear internacional dedicada ao turismo de sol-praia”; – Favorecimento da zona central do Algarve, em detrimento de outras (periféricas); – Dificuldade em atenuar a sazonalidade; – Forte concorrência por parte de zonas turísticas emergentes.
<ul style="list-style-type: none"> – Intensificação das ligações dos EUA com a Ásia; – Profunda crise económica provoca o desmembramento da Europa em vários blocos de países. 	<ul style="list-style-type: none"> – “Vaga eleitoral” não consegue ultrapassar a situação de bloqueio estratégico actual; – Portugal desliza para o “pelotão dos mais pobres da Europa”. 	<ul style="list-style-type: none"> – Crises económicas crónicas no Algarve, em virtude de o turismo de “sol e praia” não conseguir fazer frente à concorrência das zonas turísticas emergentes e de os fluxos europeus serem cada vez mais instáveis. – Lagos e Barlavento Algarvio acentuam o seu carácter periférico no seio do Algarve.



Plano Estratégico do Município de Lagos

Para a condução estratégica do PEL em face das ameaças e oportunidades que as configurações dos contextos internacional, nacional e regional lhes reservam, importa salientar o seguinte:

- nos períodos em que vigorarem cenários de contexto desfavoráveis à implementação da estratégia do PEL, o Município e as “forças vivas” de Lagos terão que lutar politicamente contra os impasses e bloqueios que se lhe apresentarem pela frente, procurando adoptar as medidas tácticas de abrandamento ou de compromisso mais convenientes, em cada situação concreta, tendo em vista “não perder o rumo” e continuar na senda estratégica definida pelo PEL;
- nos períodos em que a conjugação dos cenários de contexto for favorável à implementação da estratégia do PEL, haverá avanços mais rápidos em termos de iniciativas de investimento e de políticas públicas, ficando os objectivos do PEL mais perto da sua concretização plena;
- por fim, caso venham a ocorrer rupturas graves nos contextos nacional e internacional (nomeadamente de âmbito político, social e económico), os objectivos estratégicos do PEL serão postos em causa de forma radical e a situação exigirá a definição de uma nova estratégia que não cabe no âmbito deste exercício de 2005.

Entretanto, a longo prazo, a estratégia de desenvolvimento da cidade de Lagos e região envolvente passará sempre pela aposta em 4 áreas ou Vocações Estratégicas que são próprias deste território na época actual e que podem ser definidas como se segue:

- ✓ o Turismo cultural e profissional de qualidade, que promoverá o “upgrading” competitivo da actividade económica principal de Lagos, neste momento;
- ✓ o desenvolvimento dos “clusters” do Mar e da Economia residencial, que farão de Lagos uma cidade muito menos dependente das vulnerabilidade estratégicas do Turismo, além de se organizarem com base em actividades inovadoras e bem posicionadas na cadeia de valor à escala internacional;
- ✓ por fim, a regulação de Lagos como “Tecnopolis” do século XXI, o que significa a transição da cidade balnear do século XX, baseada na monocultura do “turismo de sol e praia”, para uma cidade que aprenderá a combinar a revolução tecnológica com a qualidade urbanística e a sustentabilidade ambiental, apoiando-se sempre na amenidade do seu clima para avançar no sentido da economia e da sociedade do conhecimento.